

DESTAQUES

UM EDIFÍCIO, MUITOS MUSEUS Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo

19 de fevereiro a 26 de maio de 2019, Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira



Um edifício, muitos Museus. Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo 9 de fevereiro a 26 de maio de 2019, Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira Exposição

A Exposição “Um edifício, muitos museus. Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo”, com curadoria de Helena Barranha, dá a ver o Museu, projetado por Alcino Soutinho entre 2002 e 2007, enquanto espaço de convergência de várias viagens, pesquisas e projetos museológicos que marcaram a vida e a obra deste arquiteto. “Articulando os registos dos museus visitados, em diferentes países, e os espaços expositivos que ele próprio desenhou, a exposição procura evidenciar o modo como o Museu do Neo-Realismo reflete e sintetiza exemplarmente essas múltiplas referências, relacionando-as com a especificidade do contexto urbano de Vila Franca de Xira e com um programa museológico singular.”

A presente Exposição, uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira/Museu do Neo-Realismo foi desenvolvida em parceria com a Fundação Marques da Silva. É de destacar que o trabalho de investigação subjacente a este projeto expositivo tornou-se possível graças a um esforço conjunto de reconhecimento e tratamento arquivístico de um amplo núcleo documental, onde à documentação disponível se veio associar a integração de novos registos e a recuperação de materiais nativos originais em suporte digital. O processo decorreu num invulgarmente curto espaço de tempo e implicou uma estreita articulação entre a equipa da Fundação Marques da Silva e em particular de Ana Sofia Ramos, a curadora, Helena Barranha, e a arquiteta Andrea Soutinho. No sequejante conjunto de operações viabilizadoras da cedência de materiais para exposição, cite-se ainda a colaboração da Oficina de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos da U.Porto.

Inaugura no próximo dia 9 de fevereiro, às 16h00, e manter-se-á patente ao público, de terça a domingo, até 6 de maio do corrente ano. A entrada é livre.

Olhares sobre São Torcato 16 de fevereiro, Irmandade de São Torcato Ciclo de Conferências

Ao longo da tarde do próximo dia 16 de fevereiro, na Irmandade de São Torcato, José Afonso Ferrão, Aires Fernandes, Inês Gonçalves, João Luís Marques e Dom Jorge Ortiga vão partilhar o seu *olhar* sobre São Torcato, sobre o culto e sobre o santuário erguido em sua devoção.

Caberá a João Luís Marques, em representação da Fundação Marques da Silva, que assim se associa a esta iniciativa, abordar o papel desempenhado por José Marques da Silva na direção das obras, bem como da sua filha e genro Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, que, após 1947, continuarão a intervir no espaço. A conferência tem por título “São Torcato, a construção de um santuário – leitura do projeto a partir do espólio de Marques da Silva”. Como o próprio refere, “a partir da documentação desenhada e escrita reunidas na Fundação Instituto Marques da Silva procura-se retrair a história da encomenda e dos projetos de arquitetura desenvolvidos à proposta inicial de Ludwig Bohnstedt, de 1867. A leitura cruzada do processo, considerando as alternativas estudadas e escolhas realizadas, permite reconhecer a importância deste projeto que contribuiria de uma forma muito significativa para a afirmação do início do seu percurso profissional, quer no campo da encomenda religiosa, quer nas ligações com a cidade de Guimarães.”

A entrada é livre.

Fundação Marques da Silva como território de investigação

A promoção e acolhimento de projetos de investigação centrados na documentação preservada na Fundação Marques da Silva constitui uma linha estratégica de ação para esta instituição. Trata-se de cumprir um duplo desafio: por um lado, dar continuidade à construção de conhecimento sobre os sistemas de informação geridos pela Fundação; por outro, crescer-lhes significado, fazendo aportar novos enquadramentos e um novo posicionamento sobre as temáticas que suscitam e que visões externas se lhes propõem desenhar.

Para este ano de 2019, a investigação desenvolvida por Helena Barranha sobre o acervo de Alcino Soutinho para a Exposição sobre o Museu do Neo-Realismo; a abordagem à documentação de Fernando Lanhas que tem vindo a ser concretizada por Luís Viegas e Rui Américo Cardoso para o programa em curso de sinalização do acolhimento deste acervo, que inclui também a orientação da pesquisa empreendida por Catarina Alves Costa, investigadora do Programa de Doutoramento em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da U.Porto; ou o regresso ao projeto para São Torcato, por João Luís Marques, são os testemunhos mais recentes deste duplo olhar sobre a documentação.

Para além dos projetos referidos, são ainda de citar trabalhos de investigação que, enquadrados por diferentes motivações e circunstâncias, trarão um novo entendimento sobre os acervos de Raúl Hestnes Ferreira, João Queiroz, José Porto e Fernando Távora.

Alexandra Saraiva, ao abrigo de uma Bolsa de Pós-Doutoramento atribuída pela Fundação para Ciência e Tecnologia, investigadora do ISCTE-IUL, com uma tese de doutoramento sobre a influência de Louis Kahn em Raúl Hestnes Ferreira, propôs-se apoiar o processo de tratamento do acervo deste arquiteto, recentemente incorporado no Centro de Documentação da Fundação Marques da Silva, em particular nas tarefas de inventariação e descrição, e alargar deste modo a sua investigação à totalidade da obra de arquitetura de Raúl Hestnes Ferreira, reconstruindo contactos, apontando influências, interpretando as obras e o seu impacto.

Clara Pimenta do Vale, investigadora e professora da Faculdade de Arquitetura da U.Porto, com particular interesse e trabalho desenvolvido na história da construção em Portugal, séculos XIX e XX, tem como projeto, durante a sua licença sabática, elaborar um estudo analítico da Biblioteca profissional de João Queiroz, doada à Fundação Marques da Silva em 2015, cruzando-a com a documentação associada a este acervo – uma investigação que se traduzirá no lançamento de uma publicação em junho deste ano.

André Eduardo Tavares, com o apoio da Fundação Marques da Silva e do arquiteto Abílio Mourão, está igualmente a desenvolver uma investigação, no âmbito do Programa de Doutoramento em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da U. Porto, que permitirá aprofundar substancialmente o conhecimento da obra projetada por José Porto e trazer um outro entendimento da documentação doada em 2017.

David Ordoñez, a desenvolver uma tese de doutoramento sobre o arquiteto Fernando Távora e sobre os pontos de encontro entre arquitetura moderna e património herdado, investigação integrada no Programa de Doutoramento em Património Arquitetónico, Civil, Urbanístico e Reabilitação das Construções Existentes da Universidad del País Vasco UPV/EHU, vai ainda colaborar com a Fundação Marques da Silva para a elaboração de um parecer sobre a Casa da Igreja de Mondim de Basto.

Refira-se que, para além deste projetos e investigadores, o Centro de Documentação em Cultura Arquitetónica e Urbanística da Fundação Marques da Silva continua a acolher regularmente o expressivo número de investigadores e estudantes que solicitam a consulta dos múltiplos acervos e núcleos bibliográficos.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

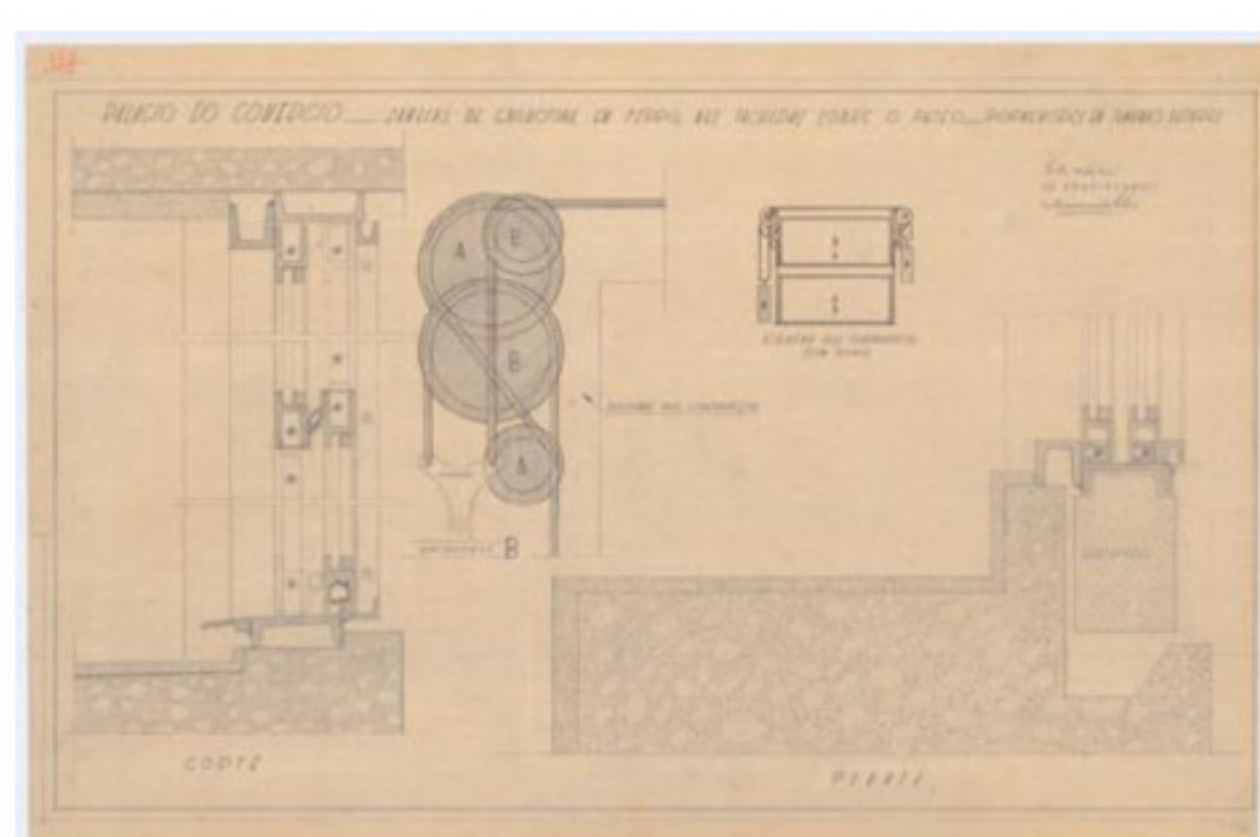
Em versão impressa:

- Giorgio Grassi (2018). *Escritos Escolhidos, 1965-2015*. José Miguel Rodrigues, trad.. FIMS e Edições Afrontamento.
- Francisco Ferreira, Luís Urbano, ed. (2018). *Jack. Journal on Architecture and Cinema*. JACKBACKPACK/LAB2PT-UM/CEAU-FAUP.
- Teresa Cunha Ferreira (2014). *Il Portogallo di Alfredo de Andrade. Città, Architettura, Patrimonio*, Maggioli Editore
- Vânia Silva, *Um discípulo de Marques da Silva: estudo monográfico de José Emilio da Silva Moreira*. Dissertação de Mestrado, EAUM.

Em versão eletrónica:

- João Leal (2000), *Etnografias Portuguesas (1870-1970)*. Publicações Dom Quixote

NOTÍCIAS



Efemérides

A assinalar a passagem de 110 anos sobre o nascimento de David Moreira da Silva, a 28 de janeiro de 1909, a Fundação Marques da Silva partilhou um dos muitos desenhos de pormenor produzidos para o Edifício Palácio do Comércio, no Porto. David Moreira da Silva foi o autor do primeiro estudo que antecipa a presença de um “bloco quarteirão” como resposta ao desejo municipal de reformulação do território urbano onde veio a implantar-se o atual Palácio do Comércio, projetado por David Moreira da Silva em colaboração com Maria José Marques da Silva e construído em 1954.

O Palácio do Comércio, delimitado pelas ruas Sá da Bandeira, Fernandes Tomás, Firmeza e Bolhão, continua a ser uma referência monumental singular pela evocação da obra realizada por quem o habitou e esteve na base da criação da atual Fundação Marques da Silva. Mostrou-se, sobretudo, a realidade presente, dando a ver a importância do que estes espaços acolhem e os desafios que se impõem a uma instituição com um contexto tão singular.

Visitas à Fundação

Ao longo do mês de janeiro a Fundação registou mais de 250 visitantes integrados num conjunto de visitas dirigidas a públicos distintos, mas com uma mesma vontade e interesse em descobrir o muito que a Fundação Marques da Silva tem para revelar.

Foram recebidos os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico do Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, mas também grupos Seniores e visitantes individuais. Falou-se de arquitetura, de arquitetos e de cidade, percorrendo as casas e os seus jardins e cruzando a memória que preservam com a evocação da obra realizada por quem o habitou e esteve na base da criação da atual Fundação Marques da Silva. Mostrou-se, sobretudo, a realidade presente, dando a ver a importância do que estes espaços acolhem e os desafios que se impõem a uma instituição com um contexto tão singular.

Apoio a iniciativas externas:

O percurso associativo dos arquitetos portugueses Até 28 de fevereiro, na sede da OASRN

Com curadoria de Ana Isabel Ribeiro e Cláudia Antunes, esta exposição desenvolvida em parceria com a Fundação Marques da Silva integra-se no programa comemorativo dos 20 anos da constituição da Ordem dos Arquitectos. Reunindo registos desde o século XV até à atualidade, tenta traçar uma linha panorâmica do percurso de afirmação da profissão.

A exposição, de entrada livre, pode ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 19h00, na sede da OASRN, rua Álvares Cabral, n.º 144, até 28 de fevereiro do corrente ano.

Graça Correia, Ruy d’Athouguia

O livro monográfico Ruy d’Athouguia, da autoria da arquitecta Graça Correia sobre a obra de Ruy d’Athouguia, foi recentemente publicado pela Editora Afrontamento, com o apoio da Fundação Marques da Silva.

A publicação reúne uma seleção de belíssimas imagens de arquivo, fotografias e desenhos, alguns inéditos, com um importante valor arquitetónico pela evocação da obra realizada por quem o habitou e esteve na base da criação da atual Fundação Marques da Silva. Mostrou-se, sobretudo, a realidade presente, dando a ver a importância do que estes espaços acolhem e os desafios que se impõem a uma instituição com um contexto tão singular.

Beauty is a rare thing Até 28 de fevereiro, na Galeria de Exposições da FAUP

A exposição “Beauty is a rare thing” reúne 11 curtas metragens de diferentes projetos do atelier de arquitetura belga Robbrecht in Daem em Brusel, realizadas por quem o habitou e esteve na base da criação da atual Fundação Marques da Silva. Mostrou-se, sobretudo, a realidade presente, dando a ver a importância do que estes espaços acolhem e os desafios que se impõem a uma instituição com um contexto tão singular.

A mostra decorre no âmbito do Ciclo Matéria: conferências brancas [Matter: the white conferences] e na sequência da recente conferência decorre no âmbito do Ciclo Matéria: 2018, dos arquitetos Paul Robbrecht e Johannes Robbrecht, intitulada “An Architectural Anthology” – uma visão particular da obra de Robbrecht in Daem.

A Exposição, de entrada livre, pode ser visitada na Galeria de Exposições da FAUP de 15 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019, de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e as 19h00.

CP, movimento em imagens Concurso de Fotografia – inscrições até 15 de fevereiro

A CP-Comboios de Portugal lançou um concurso de fotografia dirigido ao público em geral que pretende documentar, em imagem fixa e em movimento, por diversas perspetivas e estéticas, a atividade ferroviária nacional – particularmente os comboios da CP – nas vertentes de transporte, das acessibilidades, da mobilidade, da técnica e inovação, dos horários, do conforto, da paisagem, da ecologia e sustentabilidade ambiental, da economia, do social e da cultura.

As inscrições estão abertas até 15 de fevereiro de 2019. As condições de participação podem ser consultadas no Site da CP-Comboios de Portugal, EPE.